



Resultados 2T22/1S22

TAURUS™

COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA



Destaques operacionais e financeiros – 1S22



Produção total:

1,1 milhão unidades no 1S22, aumento de 1,7%, comparado ao 1S21, com média de 8,7 mil armas/dia



Receita líquida:

R\$ 1.302,2 milhões no 1S22, aumento de 8,3% ante o 1S21



Margem bruta:

Aumento de 2,7 p.p., mesmo com valorização média de 5,8% do real no semestre, em relação ao dólar



Lucro bruto:

R\$ 632,3 milhões no 1S22 e margem de 48,6%, alta de 14,8% e 2,8 p.p., comparado ao 1S21



Ebitda:

R\$ 447,8 milhões no 1S22, 12,0% superior ao 1S21, e margem de 34,4%, aumento de 1,1 p.p.



Lucro líquido:

R\$ 295,8 milhões no acumulado do semestre, 13,0% acima do resultado do 1S21

Mesmo com dólar médio de R\$ 4,93, Taurus mantém forte desempenho operacional, com margem bruta de 47,6% no 2T22 e lucro líquido de R\$ 295,8 milhões no 1S22

São Leopoldo, 9 de agosto de 2022 – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: TASA3; TASA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3, uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo, apresenta seus resultados do 2º trimestre de 2022 (2T22) e 1º semestre do ano (1S22). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado de forma diferente, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações se referem aos mesmos períodos de 2021.

Principais indicadores

R\$ milhões	2T22x2T21			2T22x1T22		1S22x1S21		
	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. %	1S22	1S21	Var. %
Receita operacional líquida	625,6	651,1	-3,9%	676,6	-7,5%	1.302,2	1.202,1	8,3%
Mercado interno	218,8	164,7	32,8%	192,9	13,4%	411,7	311,1	32,3%
Mercado externo	406,9	486,4	-16,3%	483,7	-15,9%	890,6	891,0	0,0%
CPV	-327,9	-354,1	-7,4%	-342,0	-4,1%	-669,9	-651,1	2,9%
Lucro bruto	297,7	297,0	0,2%	334,5	-11,0%	632,3	551,0	14,8%
Margem bruta (%)	47,6%	45,6%	2,0 p.p.	49,4%	-1,9 p.p.	48,6%	45,8%	2,7 p.p.
Despesas operacionais	-99,8	-79,8	25,1%	-100,8	-1,0%	-200,6	-165,4	21,3%
Resultado antes do resultado financeiro e tributos	198,0	217,2	-8,8%	233,7	-15,3%	431,7	385,6	12,0%
Resultado financeiro líquido	-44,6	59,4	-	43,5	-	-1,1	-16,7	-93,4%
IR e Contribuição Social	-51,3	-82,9	-38,1%	-81,9	-37,4%	-133,2	-107,0	24,5%
Lucro / (Prejuízo) líquido (operações continuadas)	102,0	193,7	-47,3%	195,3	-47,8%	297,3	261,9	13,5%
Resultado líquido operações descontinuadas	-1,2	-0,1	1100,0%	-0,3	300,0%	-1,5	-0,2	650,0%
Lucro / (Prejuízo) líquido	100,8	193,6	-47,9%	195,0	-48,3%	295,8	261,7	13,0%
Ebitda	205,6	224,4	-8,4%	242,2	-15,1%	447,8	400,0	12,0%
Margem Ebitda	32,9%	34,5%	-1,6 p.p.	35,8%	-2,9 p.p.	34,4%	33,3%	1,1 p.p.
Dívida líquida (no final do período)	329,0	665,7	-50,6%	198,3	65,9%	329,0	665,7	-50,6%

Obs. - O Ebitda ou Lajida não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item "Ebitda" deste relatório.

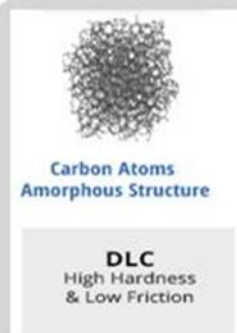
ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO



GRAFENO



TECNOLOGIA DE FABRICAÇÃO



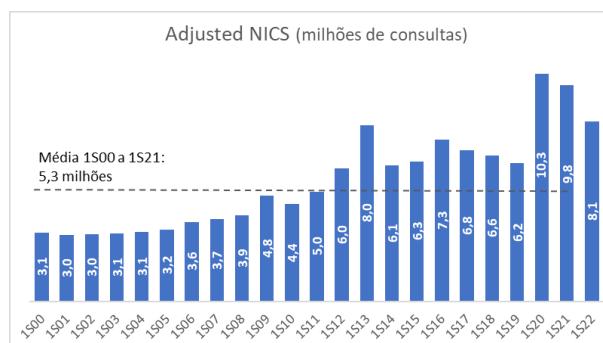
Nb2O5

(Óxido de Nióbio)

Mensagem da Administração

Encerrado o primeiro semestre de 2022, que foi desafiador, estamos orgulhosos dos resultados que alcançamos na Taurus e que hoje apresentamos ao mercado. Com uma equipe de monitoramento e inteligência de mercado, um portfólio de produtos amplo e diversificado, processos operacionais eficientes que proporcionam agilidade para adequar nosso mix e com flexibilidade para direcionar a produção para diferentes mercados mundiais, encerramos o segundo trimestre com excelentes resultados, mantendo o alto patamar de margens consolidado no decorrer dos últimos anos, o que já é uma característica da Taurus.

As condições do mercado norte-americano de armas, maior mercado mundial, mudaram um pouco nos últimos meses. Depois de atingir níveis de demanda jamais vistos em 2020, pôde-se perceber certa desaceleração na intenção de compra. Mesmo assim, o NICS (National Instant Criminal Background System), índice que indica o número de pessoas que têm a intenção de comprar uma arma nos EUA, se mantém acima da média histórica. Considerando o período de janeiro a junho, o Adjusted NICS atingiu 8,1 milhões de consultas em 2022, número 35% superior à média registrada no mesmo período dos anos de 2000 a 2021. As nossas vendas nos EUA acompanharam esse movimento de recuo do mercado norte-americano, mas em proporção inferior à observada no NICS, ao comparar a evolução entre o primeiro semestre de 2021 e 2022.



Ao mesmo tempo, a demanda local continua forte, com destaque para o aumento do interesse do consumidor por produtos de maior valor agregado, movimento que vem se verificando desde a flexibilização da legislação brasileira relativa à aquisição de armas. Ampliamos, assim, as vendas no mercado brasileiro, priorizando o atendimento a essa demanda. Considerando ainda o repasse da inflação, com o aumento de preços adotado em agosto de 2021, a receita com a venda de armas no Brasil apresentou crescimento de 47,4%, quando comparado o primeiro semestre de 2022 ao mesmo período do ano passado. Com isso, aumentou também a participação da receita das vendas locais no total da receita com armas, que foi de 21,3% no 1S21 para 28,6% no 1S22.

Mantivemos a rentabilidade operacional, com a margem bruta de 48,6% no 1S22, superando o mesmo semestre de 2021 em 2,7 pontos percentuais, e margem Ebitda de 34,4%, com alta de 1,1 p.p. no mesmo período de comparação. No 2T22, a margem bruta foi de 47,6%, também apresentando aumento em relação ao registrado no 2T21 (+2,0 p.p.). Atingimos ótimos resultados, mesmo considerando as mudanças das condições do mercado e da valorização do real em relação ao dólar médio, que foi de 5,8% na avaliação semestral e 6,8% na comparação entre o segundo trimestre de 2022 e 2021. Como nossas vendas são, em sua maior parte, realizadas no exterior (68,4% da receita do 1S22), a queda na cotação do dólar pressiona essa parcela da receita, que é convertida em moeda nacional ao ser contabilizada no resultado da Companhia. Mas, com um mix de produtos mais rico e maior produtividade operacional oriunda dos investimentos, superamos a lucratividade alcançada no ano passado, o que comprova que o nosso modelo de gestão é ágil e assertivo.

A Taurus é hoje uma empresa cuja marca é reconhecida pela sua qualidade, com sólidos resultados obtidos a partir de uma operação bem estruturada e moderna. Contamos com amplo portfólio de produtos de qualidade, assim como custo de produção e preços finais competitivos, o que assegura boa rentabilidade. A estratégia de focar em P&D, com o desenvolvimento pelo CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA de novos produtos que incorporam tecnologia e processos industriais eficientes, assim como os investimentos que vêm sendo feitos, se confirma acertada.

Tecnologia é a palavra-chave na Taurus, nosso “mantra”. Nós entendemos que tecnologia e inovação têm que fazer parte do nosso cotidiano e, por isso, nossos investimentos têm sido também direcionados para P&D e aquisição de equipamentos no estado da arte. Mantemos nosso plano de investimentos, financiado pela forte geração de caixa da Companhia e, também, com a possibilidade de retomar a captação de recursos no mercado de crédito. A tomada de financiamentos, no entanto, será sempre realizada com muito critério, mantendo a baixa alavancagem financeira da Taurus, de forma a garantir um caixa saudável que permita remunerar os acionistas de forma adequada.

Seguimos empenhados em lançarmos produtos inovadores, que atendam a demanda do mercado. O mais recente, lançado em julho, foi a Taurus GX4 Graphene, que chega para revolucionar o mercado, marcando o início da **3ª geração de pistolas**. É a primeira arma do mundo com grafeno na composição de seus componentes injetados e no tratamento superficial das peças metálicas, colocando o Brasil como pioneiro no uso dessa tecnologia. O grafeno, material à base de carbono, é considerado atualmente o material mais resistente, leve e fino. E o lançamento da GX4 Graphene é apenas o início de uma série de importantes novidades que estão sendo trabalhadas pelo Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/Estados Unidos.

A Taurus, em parceria do CITE com a **Nione – unidade das empresas Randon e Fras-le** –, está desenvolvendo projeto para a aplicação de nano partículas de nióbio em ligas de metais. Em julho, foi realizada a reunião entre o CITE Taurus e a equipe de inovação da Nione de kick off desse projeto que, junto com o grafeno, completará novo ciclo tecnológico de materiais inéditos utilizados na fabricação de nossos armamentos, adicionando ao portfólio armas cada vez mais leves e resistentes. Reforçamos, assim, o pioneirismo da Taurus a nível mundial na aplicação de nanotecnologia em armas leves e, com isso, também nossa competitividade no mercado internacional. Estamos também negociando um contrato de nacionalização da tecnologia de aplicação de DLC (Diamond Like Carbon), que envolve a implantação de uma moderna fábrica no condomínio de fornecedores. Essa tecnologia, que hoje já é utilizada no cano da pistola GX4 na nossa fábrica americana, estará disponível para a Taurus no Brasil.



E temos mais novidades! Tenho o prazer de anunciar que a Taurus entrou em um novo segmento de negócio: a produção de supressores (ou silenciadores). É um passo estratégico importante para a Companhia, que passará a atuar no mercado mundial de supressores, atualmente estimado em US\$ 400 milhões, conforme fonte da Associação Americana de Supressores, e que apresenta forte potencial de crescimento.

Estamos continuamente trabalhando para identificar as tendências e aproveitar as oportunidades do mercado. Temos nossa inteligência de mercado e a flexibilidade em termos operacionais para nos adequarmos às mudanças do mercado atual e aproveitarmos para crescer ainda mais. Nos EUA e no Brasil, estamos reforçando nosso time de marketing e contratando novas agências de publicidade. Ao mesmo tempo, em termos operacionais, ampliamos a parcela de nossas linhas de produção dedicada à fabricação de revólveres, produto clássico, cuja demanda é mais estável no mercado norte-americano.

Temos também flexibilidade em termos de distribuição geográfica das vendas. Com o aumento da demanda no Brasil, nos últimos meses direcionamos maior parcela da produção para atender o consumidor nacional. No lançamento, os estoques da GX4 Graphene na maioria das lojas brasileiras, por exemplo, se esgotaram em apenas dois dias. A primeira loja conceito AMTT, localizada em Brasília, tem apresentado desempenho acima do esperado. O projeto desenvolvido de modo a criar maior aproximação com o consumidor, terá sua segunda unidade na cidade de São Paulo, onde as obras já foram iniciadas.

Como prevíamos, no 2T22 aumentamos as vendas para outros países além dos EUA e seguimos com a opção de ampliar nossa atuação em licitações internacionais, sempre que considerarmos vantajoso e houver folga de produção para tal. Temos grande competitividade nessas licitações, pois contamos com produtos de qualidade e preços competitivos.

A joint venture de carregadores segue em plena operação e vem aumentando sua produção e ampliando os modelos disponíveis. A decisão estratégica de produzir carregadores no Brasil se confirmou acertada, visto que a forte demanda no último ano levou à falta do produto no mercado, de modo que a Taurus não teria sido capaz de entregar o volume recorde de armas que vendeu se não pudesse contar com carregadores de fabricação própria.



Um assunto de grande relevância e que está no centro das discussões em todo o mundo é a pauta ESG (sigla em inglês para “ambiental, social e governança corporativa”). Na Taurus, agora que temos nossa Companhia sólida em termos operacionais e financeiros, estamos dedicando maior foco a esse tema importante. Com relação à governança corporativa, já tínhamos uma estrutura consistente, adotando as melhores práticas, como o Conselho da Administração formado por maioria de membros independentes, a existência de um Conselho Fiscal permanente e um Comitê de Auditoria estatutário, entre outras. Estamos agora nos voltando com mais ênfase aos outros dois aspectos do ESG, assim como fazendo o levantamento de dados e informações para reportar ao mercado. A E&Y elaborou a primeira matriz de relevância da Taurus, onde foram mapeados os tópicos de maior destaque para os stakeholders. A Companhia, em parceria com a empresa contratada, definirá as metas e processos de medição, assim como fará a elaboração do primeiro Relatório Anual de Sustentabilidade da Companhia, que deverá ser publicado em 2023.

No aspecto social, considerando o público interno, temos investido nos últimos dois anos em diversos projetos de desenvolvimento profissional de nossos colaboradores, contribuindo assim para o crescimento pessoal e crescente qualificação da equipe da Taurus. Nesse sentido, temos o Programa Educacional de Excelência em Pesquisa e Inovação (Proet), que financia até 70% de cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, e o Projeto Trilhar, que define trilhas de carreiras e contará com mais de 300 qualificações para os colaboradores poderem orientar seu desenvolvimento profissional. Já foram realizadas mais de 1.000 horas de treinamento, contando com a participação de mais de 1.300 colaboradores, incluindo 21 no MBE em Engenharia de Sistemas Taurus e cinco mestrandos. Temos também nosso compromisso com a sociedade e a geração de oportunidades profissionais. Nesse sentido, participamos do Programa Jovem Aprendiz e temos o projeto Taurus do Bem, que visa incluir pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Seguimos com muitos projetos em andamento e planos para a Taurus, baseados em crescimento, tecnologia e parcerias estratégicas com universidades e entidades ligadas a inovação. Nosso foco está direcionado para entregar resultados consistentes com o nosso firme compromisso de tornar a Taurus uma empresa cuja inovação e tecnologia seja reconhecida mundialmente. Nessa jornada, contamos com o direcionamento de nossos Conselheiros, a quem agradecemos, assim como agradecemos o suporte e a confiança de nossos acionistas, a parceria de nossos fornecedores e clientes e a dedicação de nossos funcionários.

Salesio Nuhs

CEO



Desempenho operacional

Produção

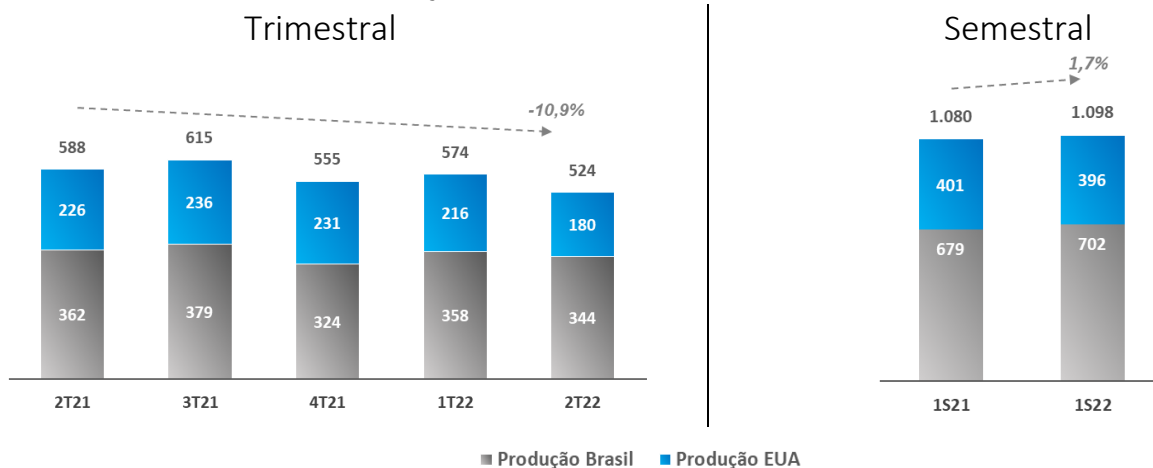
Com produção de 524 mil unidades no 2T22, a Taurus acumulou o volume total nos seis primeiros meses do ano de 1,1 milhão de armas produzidas, o que representa aumento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior e média de 8,7 mil unidades que saíram a cada dia de suas linhas de produção no Brasil e nos EUA.

Considerando a evolução trimestral, houve redução no volume de produção de 10,9% comparado ao 2T21, principalmente em função da adequação da produção da unidade industrial dos EUA. A fábrica localizada no Brasil, maior unidade da Taurus, produziu 344 mil armas no 2T22, também apresentando redução em relação a igual trimestre de 2021, de 5,0%. No entanto, a produção da unidade industrial brasileira no 1S22 teve aumento de 3,4% em relação a igual período do ano anterior, de forma a atender a maior demanda dos mercados nacional e estrangeiro, exceto EUA, os quais são abastecidos pela unidade do Brasil.

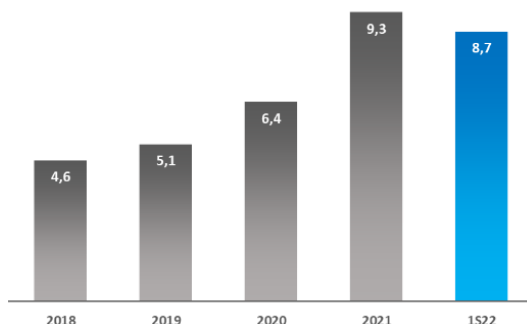
A adoção de novos processos que vêm sendo desenvolvidos pelo CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA têm gerado ganho de eficiência na produção, o que, alinhando aos investimentos realizados em modernos equipamentos fabris contribuem para a crescente flexibilidade industrial da Companhia e consequente agilidade para adequar a produção às demandas do mercado. Nos últimos dois anos, quando foi verificada a explosão da procura por armas nos EUA, o consumidor estava focado principalmente em pistolas de polímero. A Taurus foi capaz de atender prontamente a demanda, priorizando a produção desse tipo de arma, inclusive apresentando ao mercado lançamentos de produtos de qualidade e com tecnologia incorporada dentro do segmento. Com o arrefecimento dessa demanda em 2022, o consumidor americano aumentou a procura por revólveres. Atenta às mudanças do mercado, a Companhia ajustou seu mix de produção, dedicando maior ênfase para a linha de revólveres, segmento onde a Taurus é a maior produtora mundial com participação no mercado norte-americano estimada de 61% no ano de 2021. O revólver é um produto clássico, com demanda mais estável, não tendo crescido tão fortemente como o segmento de pistolas durante os dois últimos anos, mas mantendo bom desempenho no decorrer do período, assim como no primeiro semestre de 2022 e, ainda, com perspectivas positivas para os próximos trimestres.

O Projeto Excelência em Revólver segue desenvolvendo programas que visam reforçar o diferencial da marca Taurus nesse segmento e a competitividade dos produtos no mercado, oferecendo qualidade e preço competitivo. Também segue como estratégia da Companhia a diversificação e ampliação de seu mix de produtos, apresentando lançamentos em novos segmentos de maior valor agregado, sempre visando aproveitar oportunidades em diferentes mercados e mitigar riscos. Exemplo disso é o lançamento de nova gama de armas táticas, como os fuzis T4 no calibre .300 AAC Blackout e T10 calibre 308, além do relançamento dos mundialmente reconhecidos revólveres Rossi no Brasil e nos Estados Unidos e do tradicional revólver *single action*, em uma exclusiva edição especial comemorativa ao bicentenário da Independência do Brasil.

Produção de Armas – Taurus (mil unidades)



Produção média/dia (Brasil + EUA, mil unidades)



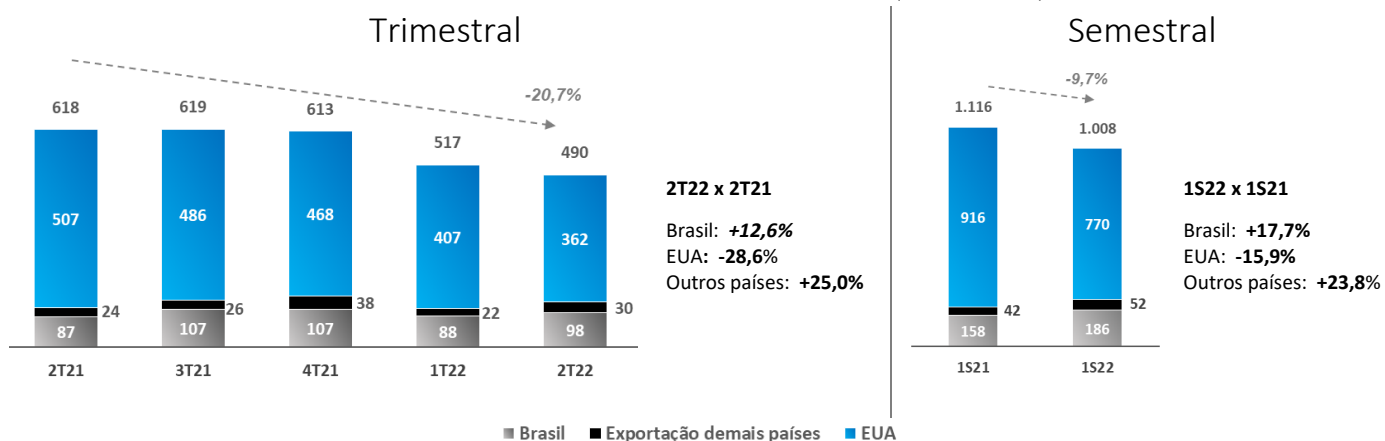
Vendas

Após a demanda sem precedentes no mercado norte-americano entre meados de 2020 e 2021, se verificou, conforme esperado, um ajuste do mercado no primeiro semestre de 2022. Os EUA são o maior mercado mundial de armas e, portanto, também o principal mercado para os produtos da Taurus. Com isso, as vendas totais da Companhia também apresentaram ajuste de volume quando comparado com o 2T22 em relação ao 2T21, porém em menor intensidade que o verificado no NICS. A Companhia vem ganhando participação no mercado norte-americano, com crescente procura dos consumidores pela marca, de forma que, atentos a esse movimento, os distribuidores nesse país ampliaram seus estoques de produtos Taurus. Com a diminuição do ritmo da demanda e a situação de alta da inflação nos EUA – 9,1% no acumulado dos últimos 12 meses até junho/22, mais alta taxa desde 1981 –, os distribuidores ajustaram seus pedidos, passando a trabalhar com seus estoques e, assim, reduzindo temporariamente os novos pedidos. Mesmo assim, a Taurus mantém *back-order* de 462 mil unidades

No total, foram 490 mil unidades vendidas no 2T22, volume 20,7% abaixo do registrado no mesmo trimestre de 2021, totalizando 1,0 milhão de armas no 1S22, o que representa redução de 9,7% comparado ao primeiro semestre do ano anterior. As menores vendas nos EUA foram parcialmente compensadas pelo aumento do volume vendido no Brasil e na exportação para o resto do mundo, em ambos os períodos de comparação. O mercado norte-americano se mantém como o principal para a Taurus, já que é o maior em termos mundiais, mas a Companhia tem flexibilidade para acessar outros mercados, explorando as oportunidades do momento. Conta também com amplo portfólio de produtos, seguindo a estratégia em curso de diversificar ainda mais esse mix com tecnologia e inovação e, ainda, a flexibilidade e agilidade de adequar suas linhas de produção.

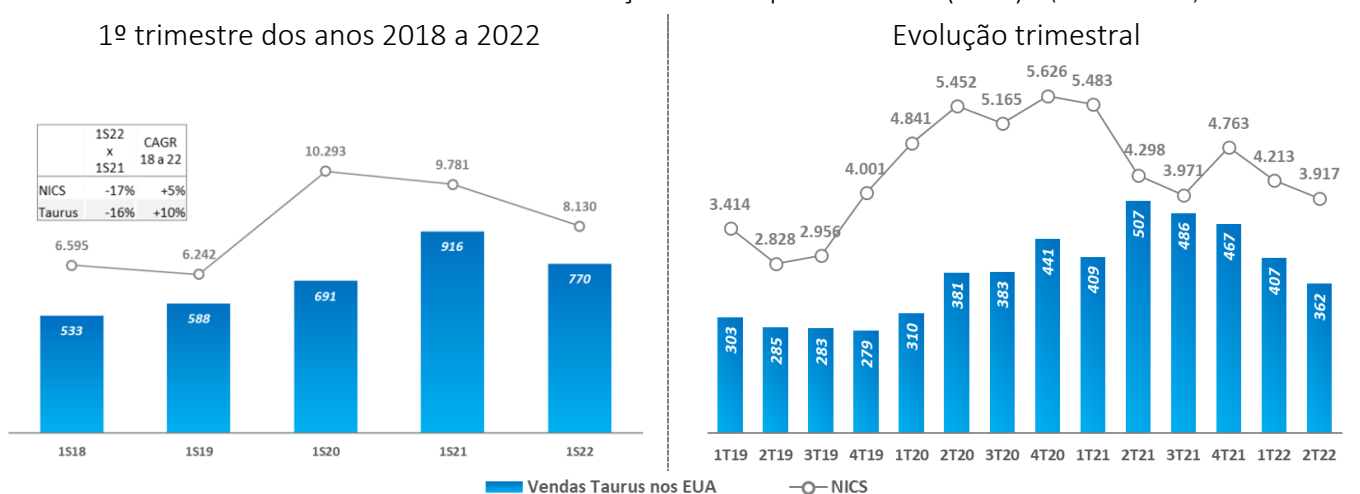
A fábrica na Índia, da *joint venture* entre a Taurus e o Grupo Jindal, já foi concluída e está sendo equipada, aguardando as últimas licenças de operação. Ao mesmo tempo, ações comerciais estão em andamento em relação a esse grande mercado, tendo uma missão comercial da Taurus recentemente retornado da Índia. O Ministério de Defesa da Índia abriu o chamado “AoN – Acceptance of Necessity”, primeiro passo para o processo de aquisição que deverá ocorrer nos próximos meses, com a abertura de licitação para compra de mais de 400 mil fuzis. A Taurus já está se preparando para participar dessa licitação. No âmbito das Forças Armadas, está em estudo a futura aquisição de, pelo menos, 140 mil unidades de submetralhadoras e, na esfera das forças policiais estaduais e paramilitares, a possibilidade de aquisição de outras 120 mil unidades, entre pistolas, submetralhadoras e fuzis de calibre variados.

Volume de vendas Armas – Taurus - (mil unidades)



O índice de intenções de compras de armas no mercado norte-americano medido pelo “Adjusted NICS” (National Instant Background Check System) teve seu ponto mais alto da história em março de 2020 e, considerando o acumulado trimestral, o pico no 4T20. Ainda que tenha começado a desacelerar a partir de então, não vem apresentando queda consistente, com o dado de junho/22, mostrando alta de 8,1% em relação ao mês anterior, e o acumulado do semestre se mantendo em patamar superior à média histórica desse indicador. Ou seja, o mercado continua demandante, ainda que tenha passado o momento mais forte da explosão verificada nos últimos dois anos. Comparado ao 1S21, o NICS no 1S22 apresentou recuo de 17%, enquanto as vendas da Taurus nos EUA diminuíram 16%. Tomando por base o primeiro semestre de cada ano entre 2018 e 2022, temos as vendas Taurus nos EUA registrando taxa média de crescimento composto (CAGR) de 10% ao ano no período, comparado ao aumento do CAGR de 5% do NICS, o que evidencia o ganho de mercado da Companhia nesse país no decorrer dos últimos anos.

Mercado EUA - Vendas Taurus e intenção de compra de armas (NICS) - (mil unidades)
 1º trimestre dos anos 2018 a 2022



Desempenho econômico-financeiro

Receita Operacional Líquida

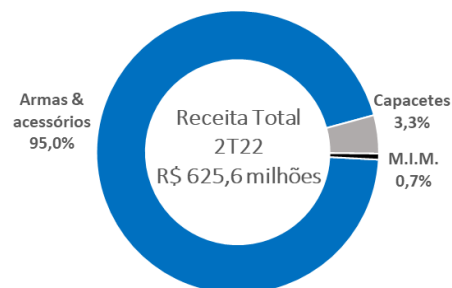
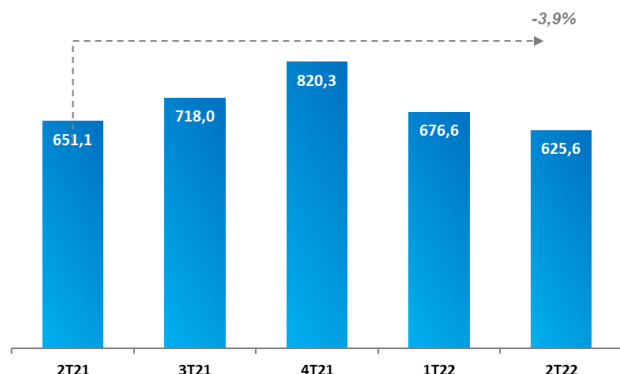
Além de armas & acessórios, principal segmento de atuação e responsável por 95,0% da receita no 2T22 e 95,7% no 1S22, compõem a receita operacional líquida da Taurus o resultado das vendas de M.I.M. (peças de metal injetado ou *metal injection molding*, na sigla em inglês) e de capacetes. O resultado consolidado da Companhia está, portanto, basicamente relacionado ao desempenho do segmento de armas & acessórios.

No 2T22, a receita líquida consolidado foi de R\$ 625,6 milhões, 3,9% inferior à obtida no 2T21, acumulando R\$ 1.302,2 milhões no 1S22, o que representa aumento de 8,3% ante o primeiro semestre do ano anterior. O desempenho foi influenciado pelos seguintes fatores: (1) redução do volume de vendas de armas, de 20,7% na avaliação trimestral e 9,7% no semestre; (2) desvalorização do dólar médio frente à moeda nacional, em 6,8% na avaliação trimestral e 5,8% na semestral, o que exerceu pressão negativa sobre a receita uma vez que a maior parte das vendas foram realizadas no exterior; e, compensando as pressões negativas, (3) a nova tabela de preços aplicada no segundo semestre de 2021, com repasse da inflação no Brasil e aumento em dólares nos EUA.



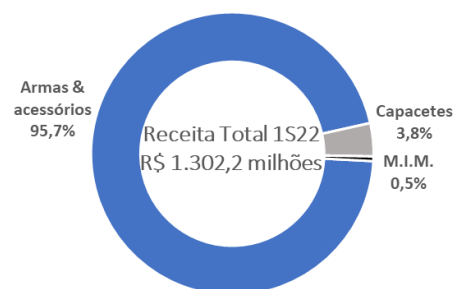
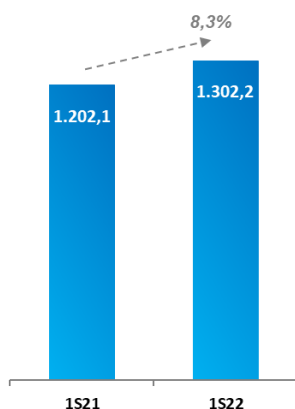
Receita Operacional Líquida Consolidada - (R\$ milhões)

TRIMESTRE



Receita Operacional Líquida Consolidada - (R\$ milhões)

SEMESTRE

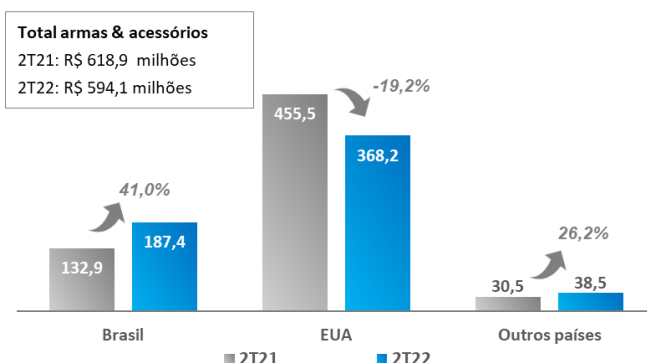
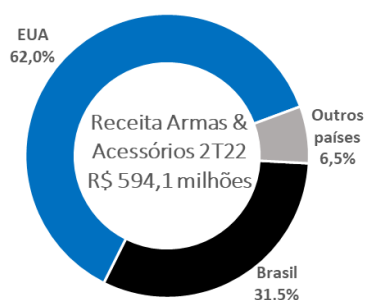


Considerando isoladamente o segmento de armas & acessórios, a receita no 2T22 foi de R\$ 594,1 milhões, 4,0% inferior ao apurado no 2T21. No mesmo período, ocorreu a redução da receita das vendas nos EUA de 19,2%, pressionada também pela desvalorização do dólar em relação ao real, conforme comentado anteriormente, o que foi parcialmente compensado pelo aumento da receita nos demais mercados de atuação da Companhia, com destaque para a evolução da receita no Brasil, que registrou alta de 41,0% no período.

Já no acumulado dos primeiros seis meses de 2022, houve aumento da receita do segmento de armas & acessórios de 10,1% quando comparado ao registrado no 1S21. Novamente, observa-se o crescimento da receita com as vendas realizadas no Brasil e no resto do mundo compensando a redução de receita no mercado norte-americano, conforme pode ser observado nos gráficos abaixo. A Companhia tem flexibilidade de direcionamento de seu produto em termos geográficos e, havendo flexibilidade também em termos de capacidade de produção, pode ajustar as demandas conforme as necessidades do mercado.

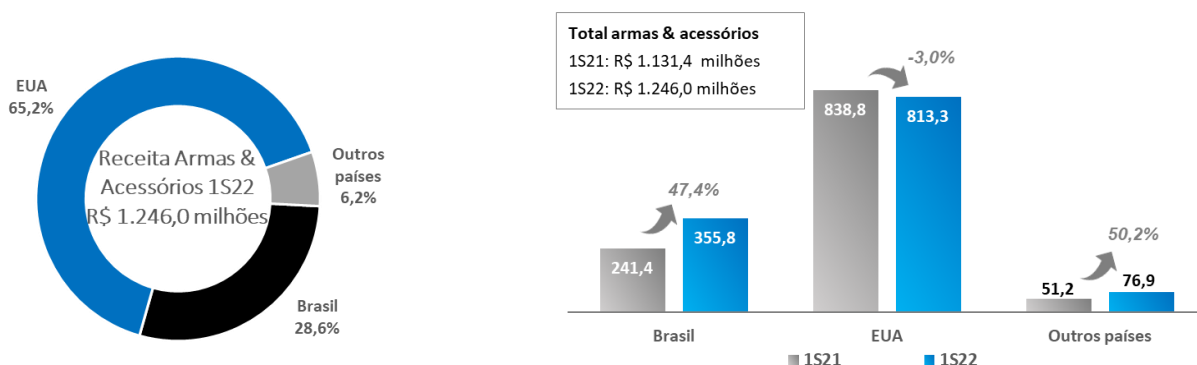
Receita Operacional Líquida - Armas & Acessórios (R\$ milhões)

TRIMESTRE



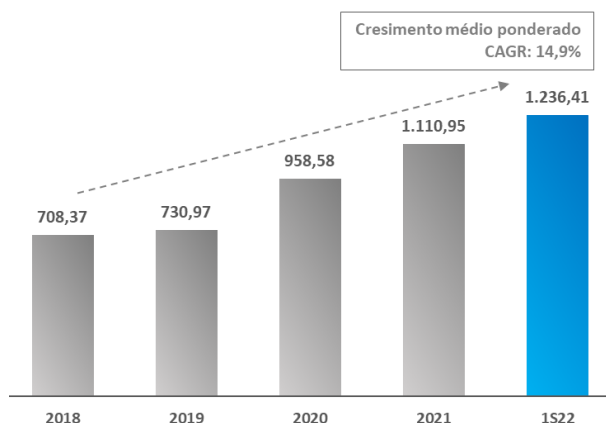
Receita Operacional Líquida - Armas & Acessórios (R\$ milhões)

SEMESTRE



A estratégia de investir em tecnologia e estabelecer um mix de vendas de armas de maior valor agregado tem contribuído de forma efetiva para o desempenho da Companhia ao longo dos últimos anos. Os produtos lançados nos últimos dois anos foram responsáveis por 22,7% da receita da Taurus com armas no 1S22. O preço médio de vendas de armas da Taurus vem crescendo continuamente, com alta de 11,3% comparando o 1S22 com o realizado no ano de 2021, e taxa média ponderada de crescimento entre 2018 e o 1S22 de 14,9% ao ano.

Preço Médio de Venda Taurus (R\$/unidade)



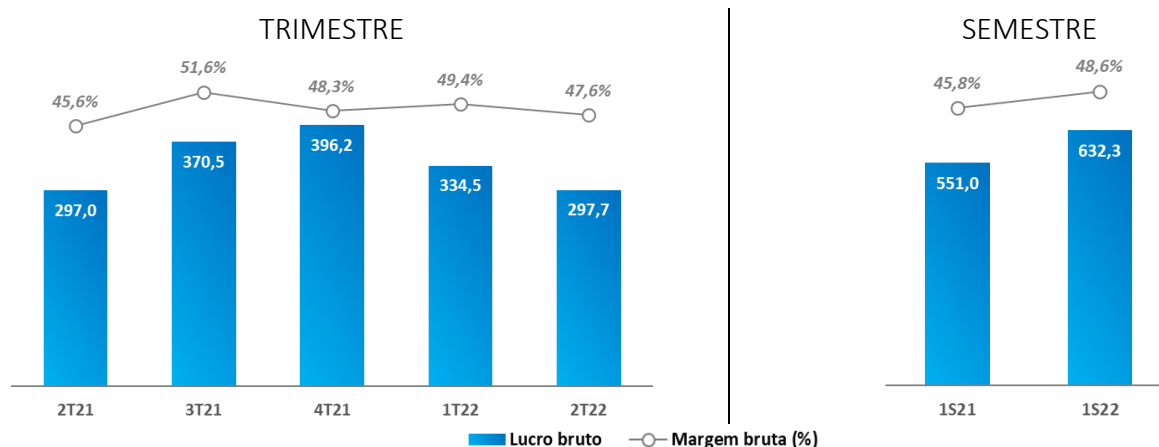
Lucro bruto

O desempenho do lucro bruto e sua margem evidenciam, mais uma vez, a estabilidade do desempenho e a flexibilidade operacional e comercial da Taurus. O lucro bruto no 2T22, de R\$ 297,7 milhões, ficou praticamente estável em relação ao auferido no 2T21 (alta de 0,2%) e a Companhia obteve aumento de rentabilidade, com a margem bruta atingindo 47,6%, 2,0 pontos percentuais acima da registrada em igual trimestre de 2021, apesar da retração verificada na demanda do mercado norte-americano no período e da consequente diminuição do volume de vendas da Taurus, nesse que é o maior mercado da Companhia.

No 1S22, o lucro bruto de R\$ 632,3 milhões representou alta de 14,8% em relação ao 1S21, e a margem bruta teve aumento de 2,8 p.p. no período, atingindo 48,6%. A diversificação e ampliação do mix de produtos e a ação estratégica da Companhia, com acompanhamento contínuo das demandas do consumidor e das tendências do mercado, sempre visando aproveitar oportunidades e mitigar riscos, estão na base do bom desempenho da Companhia.

A alta do preço médio de vendas em reais, apesar da perda cambial sobre as vendas realizadas no exterior (que representaram 71,5% da receita do 1S22), proporcionou o aumento da receita e, também, o ganho de rentabilidade, pois está relacionada, principalmente, ao mix de maior valor agregado e de maior rentabilidade para a Taurus, e não apenas a correção de preços frente à inflação de custos. A modernização do complexo industrial acompanhada da adoção de processos operacionais eficientes, com renovação do portfólio a partir do lançamento de produtos que contam com processos inovadores e de baixo custo desenvolvidos pelo CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA se complementam para manter a forte competitividade da Taurus no mercado, com altas margens para a Companhia.

Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)



Despesas operacionais

As despesas operacionais foram de R\$ 99,8 milhões no 2T22, totalizando R\$ 200,6 milhões no 2S22, o que indica aumento, respectivamente, de 25,1% e 21,3% em comparação com iguais períodos do ano anterior.

A Companhia tem dedicado esforços na área comercial de modo a reforçar ainda mais a marca Taurus, especialmente no mercado norte-americano, onde fortaleceu seu time interno de marketing e trocou sua agência de propaganda, conforme previsto. O forte trabalho comercial levou ao aumento das despesas de vendas que somaram R\$ 60,1 milhões no 2T22, com alta de 22,9% em relação ao 2T21, e R\$ 125,5 milhões no acumulado do 1º semestre de 2022, 34,7% acima do registrado no 1S21.

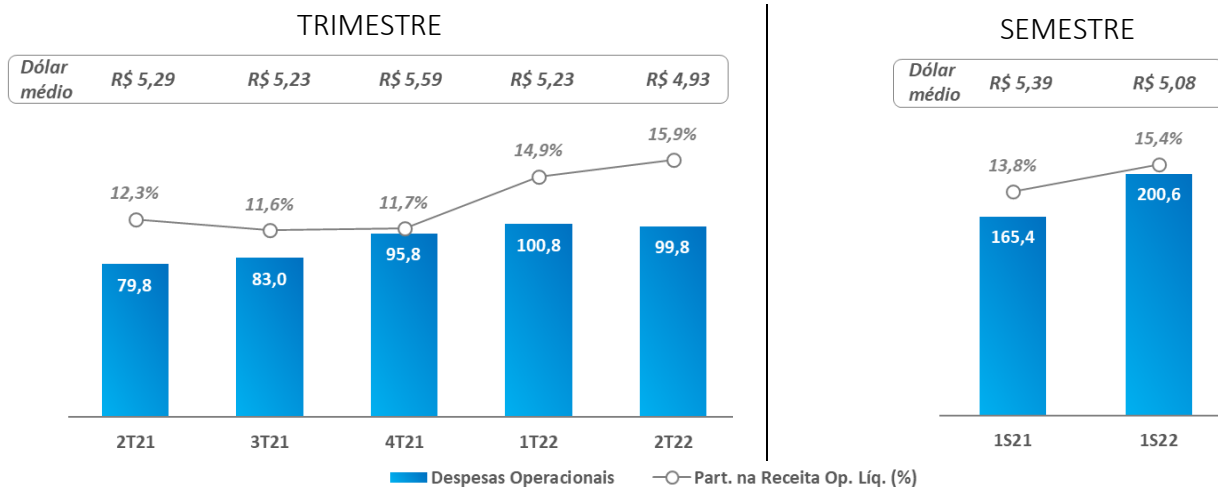
Adicionalmente, o aumento verificado no total das despesas operacionais foi influenciado por fatores não recorrentes registrados na linha de “outras receitas operacionais”. No 2T22, a Companhia registrou saldo líquido de receita de R\$ 5,5 milhões a título de “outras”, enquanto no 2T21 essa conta apresentou saldo de receita líquida de R\$ 23,8 milhões, o que representa redução de 76,9% no período. Essa receita extraordinária apurada no 2T21 está relacionada, principalmente, ao perdão integral de empréstimo de US\$ 3,0 milhões recebido pela Taurus USA dentro do programa do governo norte-americano PPP - Paycheck Protection Program (Programa de proteção à folha de pagamento) criado para reduzir os efeitos negativos da pandemia de Covid 19 sobre a economia. Também contribuiu para o maior saldo da linha de “outras receitas” do 2T21, os valores referentes à recuperação de PIS/COFINS, IPI e ICMS presumidos registrados naquele trimestre. Desconsiderando os efeitos extraordinários, a Companhia manteve os gastos em SG&A em linha com 2021, mesmo com a forte pressão inflacionária.

As despesas gerais e administrativas apresentaram retração nos períodos de comparação, tanto trimestral como no acumulado no trimestre. Também contribuiu para compensar o aumento das despesas operacionais a desvalorização do dólar médio, uma vez que a Companhia possui uma unidade nos EUA, com as despesas operacionais incorridas naquela país sendo, portanto, apuradas em dólares e contabilizadas no resultado consolidado em moeda nacional.

	2T22	2T21	2T22x 2T21 Var. %	1T22	2T22x 1T21 Var. %	1S22	1S21	1S22x1S21 Var. %
Despesas com vendas	60,1	48,9	22,9%	65,4	-8,1%	125,5	93,2	34,7%
Despesas gerais e administrativas	45,2	54,8	-17,5%	52,6	-14,1%	97,8	98,5	-0,7%
Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos	0,0	-0,2	-	0,5	-	0,5	0,3	66,7%
Outras (receitas)/despesas operacionais*	-5,5	-23,8	-76,9%	-17,7	-68,9%	-23,3	-26,6	-12,4%
Despesas operacionais (SG&A)	99,8	79,8	25,1%	100,8	-1,0%	200,6	165,4	21,3%
Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)	15,9%	12,3%	3,7 p.p.	14,9%	1,0 p.p.	15,4%	13,8%	1,6 p.p.
Cotação do dólar Ptax médio no período (R\$)	4,93	5,29	-6,8%	5,23	-5,7%	5,08	5,39	-5,8%

* Inclui o resultado de equivalência patrimonial

Despesas Operacionais (R\$ milhões) e sua Participação na Receita (%)



Ebitda

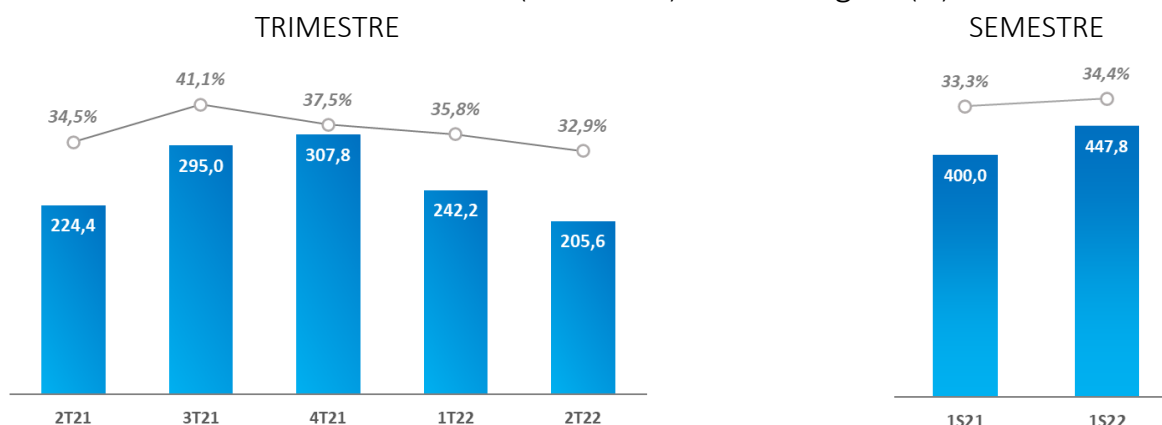
Os fatores comentados anteriormente, com alteração do mix de vendas levando ao aumento do preço médio e maior rentabilidade bruta, contraposto por redução do volume de vendas e alta das despesas operacionais em razão de não ocorrência de receitas extraordinárias e maiores despesas com vendas ligadas à estratégia comercial, levaram a Companhia a registrar Ebitda de R\$ 205,6 milhões no 2T22, resultado 8,4% inferior ao do 2T21, com margem Ebitda de 32,9%.

No 1S22, esse indicador de geração de caixa operacional totalizou R\$ 447,8 milhões, superando em 12,0% o resultado verificado no mesmo período do ano anterior, com alta de 1,1 p.p. na margem, que atingiu 34,4%, confirmando a confiabilidade dos processos e negócios da Companhia, que mantém sua característica de forte geradora de caixa. Nos gráficos de cascata apresentados abaixo pode-se perceber o efeito positivo da firme gestão de custos, aliada aos investimentos na modernização fabril e ao desenvolvimento de processo de produção eficientes, assim como do mix de vendas, com crescente participação de produtos de maior valor agregado.

Cálculo do Ebitda – reconciliação de acordo com ICVM 527/12

R\$ milhões	2T22	2T21	2T22x 2T21 Var. %	1T22	2T22x 1T22 Var. %	1S22	1S21	1S22 x 1S21 Var. %
Receita operacional líquida	625,6	651,0	-3,9%	676,6	-7,5%	1.302,2	1.202,1	8,3%
Custo dos produtos vendidos	-327,9	-354,1	-7,4%	-342,0	-4,1%	-669,9	-651,1	2,9%
Lucro bruto	297,7	297,0	0,2%	334,5	-11,0%	632,3	551,0	14,8%
Despesas operacionais	-99,8	-79,8	25,1%	-100,8	-1,0%	-200,6	-165,4	21,3%
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	0,2	0,0	-	0,2	0,0%	0,4	0,0	-
Inclusão de depreciação e amortização	7,4	7,2	2,8%	8,3	-10,8%	15,7	14,4	9,0%
Ebitda	205,6	224,4	-8,4%	242,2	-15,1%	447,8	400,0	12,0%
Margem Ebitda	32,9%	34,5%	-1,6 p.p.	35,8%	-2,9 p.p.	34,4%	33,3%	1,1 p.p.

Ebitda (R\$ milhões) e sua Margem (%)



O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Resultado financeiro

As variações cambiais, tanto ativas (receitas) como passivas (despesas), representam o principal componente do resultado financeiro da Taurus. A desvalorização da moeda nacional se reflete na forma de variação cambial ativa (receita) sobre a carteira de clientes e sobre o caixa em dólares da subsidiária norte-americana e na forma de variação cambial passiva (despesa) sobre as obrigações financeiras relativas à dívida bancária da Companhia, majoritariamente tomada em dólares (posição em 30/6/22 de R\$ 584,3 milhões ou 98,7% da dívida bancária total). As variações cambiais, no entanto, não têm efeito caixa. Considerando a cotação do dólar Ptax ao final dos períodos 30/06/22 e 30/06/21, o real apresentou desvalorização de 4,8% entre as datas.

A cotação do dólar ao final do período é a utilizada para avaliar a evolução do resultado financeiro da Taurus uma vez que as variações cambiais ativas e passivas incidem sobre contas de balanço, sendo apuradas considerando a taxa de câmbio na data do encerramento do período.

R\$ milhões	2T22	2T21	1T22x 1T21 Var. %	1T22	2T22x 1T22 Var. %	1S22	1S21	1S22 x 1S21 Var. %
(+) Receitas financeiras	76,8	132,9	-42,2%	155,2	-50,5%	232,0	148,7	56,0%
Variações cambiais ativas	73,5	131,7	-44,2%	152,4	-51,8%	226,0	147,2	53,5%
Juros e outras receitas	3,3	1,2	175,0%	2,8	17,9%	6,0	1,5	300,0%
(-) Despesas financeiras	121,4	73,5	65,2%	111,7	8,7%	233,1	165,4	40,9%
Variações cambiais passivas	109,5	60,1	82,2%	97,6	12,2%	207,1	139,4	48,6%
Juros, IOF e outras	11,9	13,4	-11,2%	14,1	-15,6%	26,0	26,0	0,0%
(+/-) Resultado financeiro líquido	-44,6	59,4	-	43,5	-	-1,1	-16,7	-93,4%
Cotação dólar Ptax no final do período (R\$)	5,24	5,00	4,8%	4,74	10,5%	5,24	5,00	4,8%

No 2T22, o resultado financeiro apresentou saldo negativo (despesa) de R\$ 44,6 milhões, revertendo o resultado líquido de receita financeira de R\$ 59,4 milhões apurado no mesmo trimestre de 2021. Foi registrado simultaneamente a redução das receitas financeiras e o aumento das despesas financeiras, em função do efeito da desvalorização do real, principalmente sobre o saldo da dívida bancária, conforme comentado acima.

No acumulado do 1º semestre de 22, o saldo financeiro é de despesa de apenas R\$ 1,1 milhão, já que o resultado financeiro líquido dos três primeiros meses do ano (receita de R\$ 43,5 milhões no 1T22) compensou quase que integralmente as despesas financeiras líquidas apuradas nos três meses seguintes (despesa de R\$ 44,6 milhões no 2T22). O desempenho está também relacionado às variações cambiais, em função da taxa de câmbio.

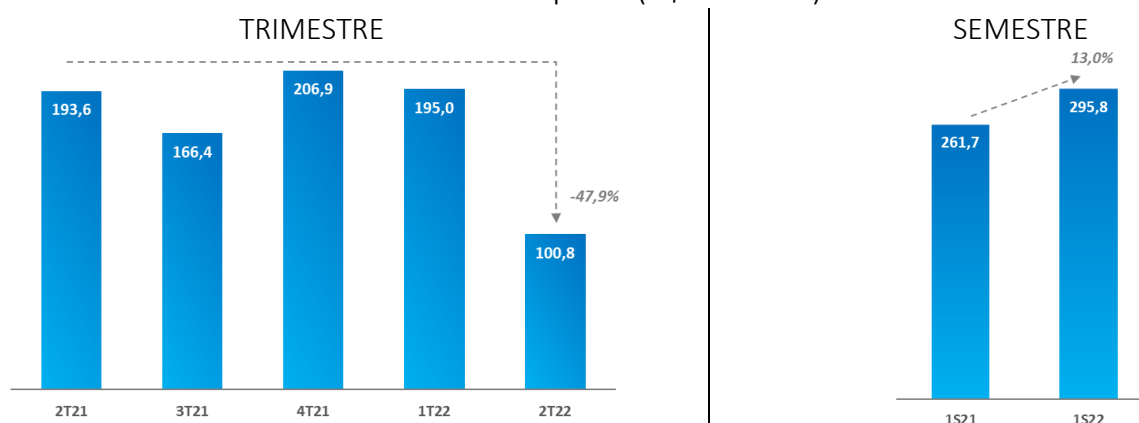
Lucro líquido

No 2T22, a Companhia manteve forte desempenho operacional, com o lucro bruto ficando basicamente estável e a margem bruta apresentando alta de 0,2 p.p. em relação ao 2T21, em função do aumento da eficiência operacional, maior rentabilidade dos produtos vendidos e aumento de tabela de preços adotado em julho/21 nos EUA e em agosto/21 no Brasil. O lucro líquido do 2T22 foi de R\$ 100,8 milhões, resultado 47,9% inferior ao apurado no 2T21, principalmente em função da pressão representada pela reversão das receitas financeiras líquidas registradas no 2T21 (R\$ 59,4 milhões) para despesas líquidas no 2T22 (R\$ 44,6 milhões), o que resultou em variação a menor de R\$ 104,0 milhões. A maior parte desse resultado financeiro está relacionado às variações cambiais ativas e passivas que, no entanto, não têm efeito caixa. Também influenciou o resultado o aumento das despesas operacionais, sobretudo resultado de receitas não recorrentes registradas no 2T21 e maiores despesas com vendas em função do reforço que está sendo realizado na atividade comercial e de marketing. Ainda, a redução de R\$ 31,6 milhões na conta de IR e Contribuição Social, compensou parcialmente as maiores despesas apuradas no trimestre.

No 1S22, o lucro líquido de R\$ 295,8 milhões superou em 13,0% o registrado no mesmo período do ano anterior, a partir do aumento do lucro bruto e do Ebitda, assim como de suas margens. Fazendo um exercício com base no resultado dos primeiros seis meses de 2022, o lucro líquido ajustado estimado para a base de distribuição de dividendos já seria de cerca de R\$ 255 milhões, montante superior aos R\$ 194,3 milhões de lucro líquido ajustado apurado no exercício de 2021, que foi integralmente distribuído aos acionistas na forma de dividendos. Conforme estabelecido em seu estatuto social, a Taurus realiza o pagamento de remuneração aos acionistas equivalente a, no mínimo, 35% do lucro líquido ajustado.

A Taurus consolidou seu perfil de empresa confiável, que apresenta forte geração de caixa e resultados sólidos. A base desse perfil se encontra na estratégia adotada, que inclui a adoção de processos operacionais eficientes, investimentos em P&D, com o trabalho desenvolvido pelo CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA, e em maquinários modernos, o acompanhamento próximo do mercado e de suas tendências, buscando antecipar as demandas do consumidor e, também, os riscos e oportunidades do mercado. A atual estrutura operacional da Companhia proporciona agilidade na operação industrial, grande capacidade de produção, além da flexibilidade de direcionar sua produção para diferentes segmentos de mercado em termos de produtos e de geografia.

Lucro Líquido (R\$ milhões)



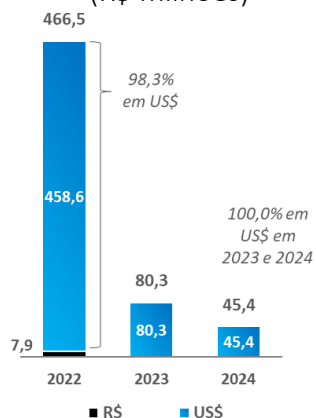
Endividamento

No decorrer dos últimos seis meses a dívida bruta bancária da Taurus teve redução de R\$ 101,1 milhões, totalizando R\$ 592,2 milhões em 30/06/2022. Considerando a posição de caixa e equivalentes na data, a dívida líquida ao final do 2T22 era de R\$ 329,0 milhões, montante 24,7% ou R\$ 107,8 milhões abaixo do registrado no encerramento do exercício de 2021.

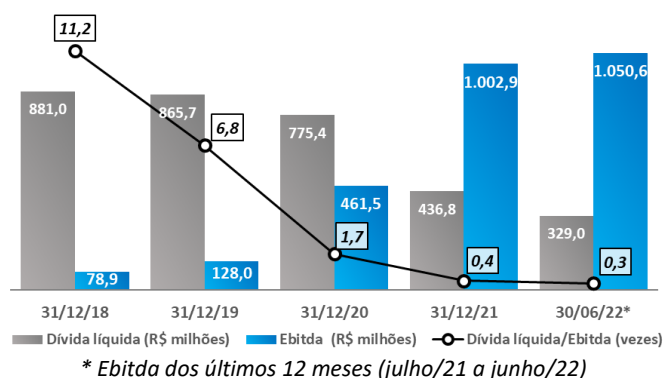
A dívida bancária da Taurus é registrada basicamente em dólares, com apenas 1,3% (R\$ 7,9 milhões) do saldo apurado ao final do 2T22 em moeda nacional. Em termos de prazo, 78,8% (R\$ 466,5 milhões) tem seu vencimento no curto prazo, incluindo nessa parcela a totalidade da dívida bancária tomada em reais. Os 21,2% restantes (R\$ 125,7 milhões) que estão no longo prazo têm vencimento entre 2023 e 2024. A Companhia já está em negociações com os bancos credores visando alterar esse perfil, de modo a alongar o prazo de vencimento da dívida.

R\$ milhões	30/06/2022			31/12/2021			Var. % Consolidado
	Consolidado	Brasil	EUA	Consolidado	Brasil	EUA	
Empréstimos e financiamentos	233,9	206,7	27,2	476,0	476,0		-50,9%
Saques cambiais	232,6	232,6		142,9	142,9		62,8%
Curto prazo	466,5	439,3	27,2	618,9	618,9		-24,6%
Saques cambiais	125,7	125,7		74,4	74,4		69,0%
Longo prazo	125,7	125,7		74,4	74,4		69,0%
Endividamento bruto	592,2	565,0	27,2	693,3	693,3		-14,6%
Caixa e aplicações financeiras	263,2			256,5			2,6%
Endividamento líquido	329,0			436,8			-24,7%
Cotação do dólar Ptax na data (R\$)	5,24			5,58			-6,1%
Endividamento bruto convertido em dólares (US\$ milhões)	113,0			124,2			-9,0%

Perfil da dívida bancária (R\$ milhões)



Grau de alavancagem financeira Dívida líquida/Ebitda



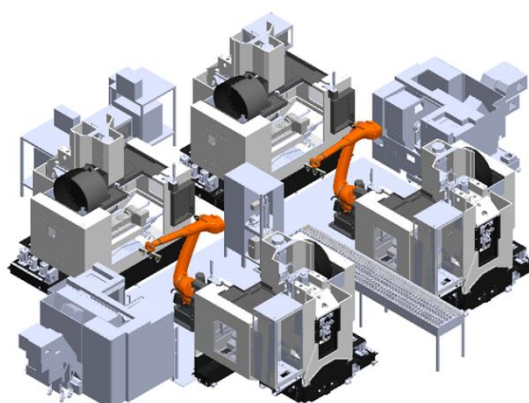
A contínua e consistente redução da dívida bancária acompanhada de aumento da geração de caixa no decorrer dos últimos anos permitiu a plena desalavancagem financeira da Companhia. Ao final de junho, considerando o Ebitda gerado nos últimos 12 meses, a relação dívida líquida/Ebitda era de 0,3x, indicando que 30% da geração de caixa anual medida por esse indicador seria suficiente para quitar a totalidade da dívida bancária.

Além da negociação com intenção de alongar o prazo de vencimento da dívida bancária atual, os resultados apresentados no decorrer dos últimos anos, a estabilidade operacional e a baixa alavancagem financeira alcançados permitem à Companhia voltar a acessar o mercado de dívida, se assim for necessário, especialmente para suportar os investimentos previstos no planejamento estratégico, mantendo o grau de alavancagem em níveis baixos.

Investimentos

O foco dos investimentos segue voltado para a ampliação da eficiência industrial e da capacidade de produção. Para o exercício de 2022, os investimentos previstos estão mantidos. Tendo equacionado plenamente a questão da dívida bancária, a Companhia segue com uma política de muita responsabilidade financeira, considerando como fonte de financiamento para seus investimentos a geração própria de caixa, além da possibilidade de voltar a acessar o mercado de crédito, mas de forma a manter baixo índice de alavancagem financeira.

Os investimentos realizados nos primeiros seis meses de 2022 somaram cerca de R\$ 80 milhões e foram destinados a projetos de armas táticas, pistolas, revólveres, à unidade de produção de MIM (*metal injection molding*), o novo negócio de supressores e infraestrutura. Os planos para o segundo semestre são ainda mais fortes, e devem envolver o investimento de cerca de R\$ 90 milhões. O montante estimado inclui a construção do novo prédio do MIM, que comportará o forno adquirido ao final de 2021, cuja previsão de entrega é no primeiro trimestre de 2023, e permitirá dobrar a capacidade de produção dessa fábrica, além de possibilitar a produção de peças em aço inoxidável.



Em linha com a estratégia de ter tecnologia e inovação no cerne da Taurus, a Companhia está desenvolvendo parcerias com a FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, com o objetivo de aumentar a capacidade do CITE de desenvolver tecnologias inovadoras. Novos laboratórios de metalurgia, metrologia e um centro de prototipagem e testes a serem criados na matriz da Taurus, na área adquirida no final de 2021 anexa à unidade industrial de São Leopoldo, fazem parte desse investimento. A dedicação à inovação, tecnologia e eficiência fabril, contando com recursos e pessoal altamente especializado, se traduz em manutenção do elevado patamar de rentabilidade da Taurus.

Importante passo em termos de inovação é o projeto Nióbio, concebido pela parceria do CITE com a Nione, unidade das empresas Randon e Fras-Le, voltado para a utilização de nanopartículas de nióbio na composição de materiais a serem utilizados em peças e revestimentos metálicos. O desenvolvimento da tecnologia para uso do nióbio se somará à utilização do grafeno, formando novo marco tecnológico dos materiais utilizados para fabricação dos armamentos Taurus. Isso permitirá o desenvolvimento de armas cada vez mais leves e resistentes, ampliando as vantagens competitivas e o pioneirismo Taurus na aplicação de nanotecnologia em armas leves.

Outro projeto em desenvolvimento envolve a capacidade de utilização de tecnologia de aplicação de DLC (Diamond Like Carbon) no Brasil. A Taurus está negociando um contrato de nacionalização dessa tecnologia, atualmente utilizada no cano da pistola Taurus GX4, mas com aplicação realizada nos EUA. O contrato envolve a implantação de uma moderna fábrica no condomínio de fornecedores da Companhia, de modo a ser utilizada também na fábrica no Brasil.

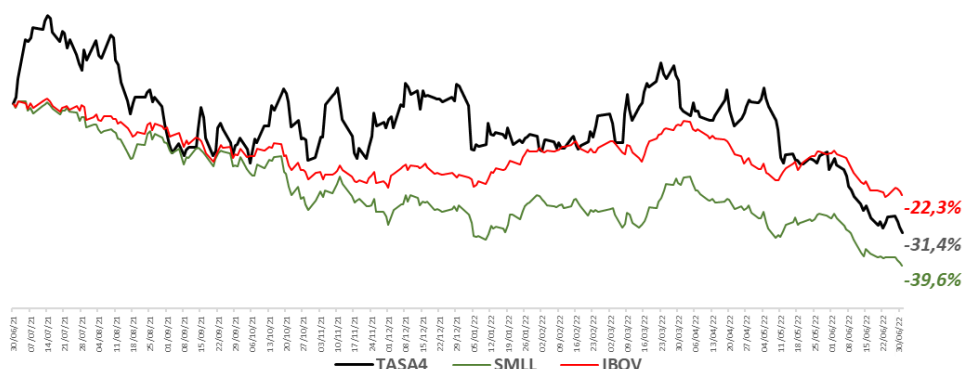
Mercado de capitais

A Taurus tem ações ordinárias (TASA3) e preferenciais (TASA4) listadas no Nível II da B3, segmento de mercado que reúne empresas que aderem espontaneamente a regras diferenciadas de governança corporativa. Ambas as ações fazem parte da carteira do Índice Small Caps da B3 (SMLL).

Data	TASA3 (R\$/ação)	TASA4 (R\$/ação)	Valor de mercado (R\$ milhões)	Valor da firma (EV)* (R\$ milhões)
30/12/2021	R\$ 24,51	R\$ 24,66	R\$ 2.880,99	R\$ 3.117,71
30/06/2022	R\$ 16,22	R\$ 16,23	R\$ 1.968,55	R\$ 2.230,37
Variação	-33,82%	-34,18%	-31,67%	-26,31%

* Valor de mercado + dívida líquida – ativos não operacionais (ativos não correntes à venda)

Desempenho da ação PN(TASA4) em 12 meses, comparado ao SMLL B3 e IBOV B3
 Base 100: 30/06/2021



O presente documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos dependem de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras, condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

Demonstrativo de resultados

<i>R\$ milhões</i>	2T22	2T21	Var. %	1T22	Var. %	1S22	1S21	Var. %
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	625,6	651,0	-3,9%	676,6	-7,5%	1.302,2	1.202,1	8,3%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-327,9	-354,1	-7,4%	-342,0	-4,1%	-669,9	-651,1	2,9%
Resultado Bruto	297,7	297,0	0,2%	334,5	-11,0%	632,3	551,0	14,8%
Despesas/Receitas Operacionais	-99,8	-79,8	25,1%	-100,8	-1,0%	-200,6	-165,4	21,3%
Despesas com Vendas	-60,1	-48,9	22,9%	-65,4	-8,1%	-125,5	-93,2	34,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-45,2	-54,8	-17,5%	-52,6	-14,1%	-97,8	-98,5	-0,7%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	0,0	0,2	-	-0,5	-	-0,5	-0,3	66,7%
Outras Receitas Operacionais	7,0	25,8	-72,9%	28,6	-75,5%	35,6	31,3	13,7%
Outras Despesas Operacionais	-1,2	-2,0	-40,0%	-10,7	-88,8%	-11,9	-4,6	158,7%
Resultado da Equivalência Patrimonial	-0,2	0,0	-	-0,2	-	-0,4	0,0	-
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	198,0	217,2	-8,8%	233,7	-15,3%	431,7	385,6	12,0%
Resultado Financeiro	-44,6	59,4	-	43,5	-202,5%	-1,1	-16,7	-
Receitas Financeiras	76,8	132,9	-42,2%	155,2	-50,5%	232,0	148,7	56,0%
Despesas Financeiras	-121,4	-73,5	65,2%	-111,7	8,7%	-233,1	-165,4	40,9%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	153,3	276,6	-44,6%	277,2	-44,7%	430,6	368,9	16,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-51,3	-82,9	-38,1%	-81,9	-37,4%	-133,2	-107,0	24,5%
Corrente	-38,2	-60,5	-36,9%	-62,6	-39,0%	-100,8	-83,1	21,3%
Diferido	-13,1	-22,4	-41,5%	-19,3	-32,1%	-32,4	-23,9	35,6%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	102,0	193,7	-47,3%	195,3	-47,8%	297,4	261,9	13,6%
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-1,2	-0,1	1100,0%	-0,3	300,0%	-1,5	-0,2	650,0%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	100,8	193,6	-47,9%	195,0	-48,3%	295,9	261,7	13,1%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	100,8	193,6	-47,9%	195,0	-48,3%	295,8	261,7	13,0%
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>								
<i>Lucro Básico por Ação</i>								
ON	0,0512	1,7072	-94,1%	1,6411	-93,8%	2,4383	2,3870	0,0%
PN	-0,3785	2,1786	-118,2%	1,6574	-	2,5345	2,9130	-13,8%
<i>Lucro Diluído por Ação</i>								
ON	0,0512	1,7072	-94,1%	1,6411	-93,8%	2,4383	2,3870	0,0%
PN	0,0516	1,8266	-94,4%	1,5410	-93,3%	2,4129	2,3613	0,0%

Ativo

<i>R\$ milhões</i>	30/06/2022	31/12/2021	Var. %
Ativo Total	2.158,51	2.093,6	3,1%
Ativo Circulante	1.447,5	1.456,0	-0,6%
Caixa e Equivalentes de Caixa	166,8	185,8	-10,2%
Caixas e Bancos	101,5	171,3	-40,7%
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	65,3	14,5	350,3%
Aplicações Financeiras	96,5	70,8	36,3%
Contas a Receber	410,0	515,2	-20,4%
Estoques	614,9	491,9	25,0%
Tributos a Recuperar	57,4	65,3	-12,1%
Despesas Antecipadas	14,0	31,0	-54,8%
Outros Ativos Circulantes	87,9	96,2	-8,6%
Ativo Não Circulante	711,1	637,6	11,5%
Ativo Realizável a Longo Prazo	153,8	151,8	1,3%
Aplicações financeiras avaliadas ao custo amortizado	20,5		
Tributos Diferidos	88,7	121,4	-26,9%
Créditos com partes relacionadas	0,0	0,0	-
Outros Ativos Não Circulantes	44,6	30,4	46,7%
Investimentos	6,2	4,4	40,9%
Participações em Controladas em Conjunto	6,1	4,3	41,9%
Outros investimentos	0,2	0,2	0,0%
Imobilizado	446,8	379,0	17,9%
Imobilizado em operação	330,3	303,0	9,0%
Imobilizado em andamento	116,5	76,1	53,1%
Intangível	104,2	102,4	1,8%

Passivo

R\$ milhões	30/06/2022	31/12/2021	Var. %
Passivo Total	2.158,5	2.093,6	3,1%
Passivo Circulante	967,0	1.119,8	-13,6%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	54,5	66,9	-18,5%
Obrigações Sociais	4,5	10,1	-55,4%
Obrigações Trabalhistas	50,0	56,8	-12,0%
Fornecedores	182,2	143,6	26,9%
Fornecedores Nacionais	110,2	82,2	34,1%
Fornecedores Estrangeiros	72,0	61,4	17,3%
Obrigações Fiscais	104,1	96,6	7,8%
Obrigações Fiscais Federais	87,3	91,3	-4,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	11,5	21,1	-45,5%
Outros Impostos	75,9	70,2	8,1%
Obrigações Fiscais Estaduais	16,7	5,3	215,1%
Obrigações Fiscais Municipais	0,0	0,0	-
Empréstimos e Financiamentos	466,5	618,9	-24,6%
Em Moeda Nacional	7,9	43,6	-81,9%
Em Moeda Estrangeira	458,6	575,3	-20,3%
Debêntures	0,0	0,0	-
Outras Obrigações	106,7	140,2	-23,9%
Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0,1	68,0	-99,9%
Arrendamentos	2,1	2,1	0,0%
Adiantamento de Clientes	65,7	41,2	59,5%
Passivo de Ativos Não-Correntes à Venda	7,2	5,8	24,1%
Outras Obrigações	31,6	23,0	37,4%
Provisões	53,0	53,6	-1,1%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	41,6	41,7	-0,2%
Outras Provisões	11,4	11,9	-4,2%
Passivo Não Circulante	264,7	216,8	22,1%
Empréstimos e Financiamentos	125,7	74,4	69,0%
Em Moeda Nacional	0,0	0,0	-
Em Moeda Estrangeira	125,7	74,4	69,0%
Debêntures	0,0	0,0	-
Outras Obrigações	63,4	64,2	-1,2%
Passivos com partes relacionadas	1,7	1,7	0,0%
Impostos a recolher	19,3	23,6	-18,2%
Outras obrigações	36,1	32,2	12,1%
Fornecedores	0,0	0,0	-
Arrendamentos	6,3	6,7	-6,0%
Tributos Diferidos	15,8	16,5	-4,2%
Provisões	59,7	61,7	-3,2%
Provisões Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	53,6	55,2	-2,9%
Outras Provisões	6,1	6,5	-6,2%
Patrimônio Líquido Consolidado	926,8	757,0	22,4%
Capital Social Realizado	330,7	308,2	7,3%
Reservas de Capital	-23,5	-27,3	-13,9%
Alienação de Bônus de Subscrição	9,9	9,9	0,0%
Opções Outorgadas	9,8	5,4	81,5%
Transações de Capital	-43,2	-42,6	1,4%
Reservas de Lucros	133,5	233,9	-42,9%
Reserva Legal	15,1	15,1	0,0%
Reserva de Incentivos Fiscais	118,4	92,6	27,9%
Dividendo Adicional Proposto	0,0	126,3	-100,0%
Lucros/Prejuízos Acumulados	270,3	0,0	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	44,9	45,2	-0,7%
Ajustes Acumulados de Conversão	170,9	197,0	-13,2%
Participação dos Acionistas Não Controladores	0,0	0,0	-